

Campinas, 7/02/03 Aula de Doutrina – Sacramento da Penitência e Confissão

Bib: CIC 1422-1479

1. Introdução: necessidade e definição

a) Sentido do pecado e da penitência

Quando falamos do problema do pecado dentro de uma perspectiva cristã e mais especificamente católica, estamos falando de algo penetrado de um significado muito profundo, relacionada muito diretamente a tudo o que foi visto até esse momento.

Não estamos falando, em absoluto, de um problema de “transgressão de uma lei”, ou de uma ou outra “pisada de bola sem maiores importâncias, por que afinal de contas eu não mato e não roubo”.

Estamos falando de algo que implicou na morte de Deus. Isso mesmo. Os nossos pecados implicaram na morte de Cristo (que é Deus) na Cruz. Estamos falando da grande obra que foi necessária levar a cabo, a maior da história da humanidade: a Obra da Redenção.

Foi necessário, por causa dos pecados de cada um de nós, que o Verbo se encarnasse, o que já é uma coisa tremenda, e depois morresse na Cruz. Isso não é brincadeira, e no fundo tudo o que a Igreja faz, ao fim das contas, é trazer o perdão de Deus aos homens, perdão que foi alcançado na morte de Cristo na Cruz.

Se perdêssemos essa perspectiva, a própria existência da Igreja seria algo sem sentido, seria papo furado, uma instituição completamente falsa e inútil.

CIC 1431 Al descubrir la grandeza del amor de Dios, nuestro corazón se estremece ante el horror y el peso del pecado y comienza a temer ofender a Dios por el pecado y verse separado de él. El corazón humano se convierte mirando al que nuestros pecados traspasaron (cf Jn 19,37; Za 12,10).

Essa perspectiva é essencial para começar a falar na questão. Entre outros motivos, por que o homem é um ser de coração duro. E temos necessidade de adquirir um novo coração, não mais de pedra, mas de carne, um coração à medida do Sagrado Coração de Jesus.

O processo de aquisição desse novo coração é o que chamamos de conversão. Conversão não acontece apenas quando alguém se decide a abraçar o cristianismo, ou uma forma específica de cristianismo. Mas quando, uma vez e outra, sentimos necessidade de romper com a maldade e o egoísmo que todos temos dentro de nós. “Esses pecados me pesam. Esses pecados ofendem a Deus. Eu preciso voltar para Deus”

Ao mesmo tempo em que o homem se depara com a misericórdia de Deus que está sempre, como o pai do filho pródigo, esperando ansiosamente a nossa volta para Ele.

Pois bem. Para que esses sentimentos de conversão, de arrependimento e de volta para a casa paterna, sejam eficazes e práticos, Cristo instituiu o sacramento da

penitência: para perdoar os nossos pecados depois do batismo e para evitar que caiamos em novos pecados.

Se os pecado se dirigem a Deus, só Ele pode perdoar. Por isso, conferiu aos apóstolos a capacidade de administrar o perdão de Deus, agindo em seu nome: Jo 20, 22 E havendo dito isso, assoprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

23 Àqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos.

Essa realidade ao mesmo tempo espiritual e eclesial sempre foi clara dentro da Igreja sempre, até a reforma protestante que introduziu o individualismo mais feroz que a humanidade já viu em todos os tempos e âmbitos da vida humana. Por isso eles não aceitam na prática esse sacramento e dizem que basta “confessar-se direto com Deus”. Até aí tudo bem. Podemos confessar com quem quisermos: com o caixa do banco, com o poste, com o céu azul. Daí aos nosso pecados serem perdoados, e a termos certeza disso, vai uma grande distância.

b) **Necessidade psicológica**

Sl 31 1 Feliz aquele cuja iniquidade é perdoada, e cujo pecado foi absolvido.

2 Feliz o homem a quem o Senhor não atribui a iniquidade, e em cujo espírito não há dolo.

3 Enquanto guardei silêncio, mirraram-se-me os ossos consumiram-se os meus ossos pelo meu bramido durante o dia todo.

4 Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio.

5 Confessei-te o meu pecado, e a minha iniquidade não encobri. Disse eu:

Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a pena do meu pecado.

A percepção do pecado por parte do homem é pelo menos tão antigo quanto o pecado. E apesar de uma certa exaltação/fascinação que alguns pecados produzem, quase sempre ele trás consigo uma carga psicológica negativa muito grande.

Isso percebeu o profeta David nesse salmo, ao mesmo tempo que percebeu a necessidade e o alívio que produz algum tipo de confissão desses pecados. Evidentemente não se tratava da confissão sacramental que nem mesmo havia sido instituída.

O mesmo perceberam os gregos. O grande valor da tragédia para os gregos era a catarse, a purificação do sentimento de culpa. O sentimento de culpa é algo terrível, e ocorrendo a tragédia, é como se algo mais terrível ainda acontecesse, capaz de fazer com que o homem se esquecesse do sentimento de culpa. E, por outro lado, através da própria dor, haveria um processo de purificação da memória, como uma intuição do sentido cristão do sofrimento.

Hoje em dia no BR o que assistimos é um sério combate contra a confissão, perpetrada em parte por católicos mau formados (isso já está em declínio), mas

principalmente por um certo imperialismo cultural norte-americano manifestado na proliferação do protestantismo.

E junto com isso, vamos assimilando também as conseqüências desse processo, entre as quais se encontra a neurose. Os EUA possuem por conta da sua formação essencialmente protestante, problemas seríssimos nesse campo, desde há muitos anos. Vale a pena ler "Bandeirantes e pioneiros" do Viana Moog para entender um pouco desse fenômeno. Ele trás muitos dados e descreve vários episódios das neuroses americanas que são de arrepiar os cabelos. E esse autor atribui esse fato, entre outras fatores, à ausência de confissão, aliado a um orgulho muito grande, fazendo com que as pessoas não manifestem seus sentimentos claramente (individualismo), até que um belo dia o cara pira.

"É possível que o católico, com as suas queixas, demasias e imprecações, não concorra, quando desajustado, para a boa aparência do estado emocional da sociedade em que vive, mas psicologicamente, confessando-se ou queixando-se, ele está reduzindo, pela catarse, a sua agressividade e a pressão dos tormentos interiores. Em todo o caso, em horas difíceis, em face de crises como a que atravessaram os Estados Unidos em 1929, recorrerá muito menos ao suicídio ou a atos de desespero do que o protestante e a sua necessidade de tratamento em hospitais e manicômios será bem menor que a deste."
Vianna Moog, *Bandeirantes e pioneiros*, 19a. ed., pg. 255

Evidentemente, poderíamos falar em dois níveis de desajustamento psicológico: das neuroses propriamente ditas e da tristeza/melancolia mais ou menos comuns. Num caso ou no outro, quase sempre há algum problema religioso de fundo mau resolvido, e muitas vezes no campo moral.

"Durante os últimos 30 anos fui consultado por gente de todos os países civilizados da Terra. Tratei de muitas centenas de pacientes, sendo o maior número de protestantes, um número menor de judeus e não mais de 5 ou 6 católicos praticantes. Entre todos os meus pacientes na segunda metade da vida, isto é, acima de 35 anos, não houve um só cujo problema, em última instância, não fosse o de achar uma entreaberta religiosa para a vida. Pode-se afirmar, com segurança, que todos eles caíram doentes porque perderam aquilo que todas as religiões vivas de todas as idades transmitem aos seus adeptos, e nenhum deles chegou realmente a curar-se sem que tivesse readquirido o sentido religioso."
Jung, C.G., *Modern man in search of a soul*, p. 264, apud Vianna Moog, *Bandeirantes e pioneiros*, 19a. ed., pg. 251

A maioria não chega a esse ponto, mas quanta tristeza, quanta insegurança, quantos sofrimentos, quantas chutações de balde de todos os tipos seriam evitadas se as pessoas recorressem mais aos confessionários! Essa é a opinião de muitos autores, inclusive psiquiatras e muitos não-católicos.

2. Atos do penitente

a) Contrição

CIC 1451 "un dolor del alma y una detestación del pecado cometido con la resolución de no volver a pecar" (Cc. de Trento: DS 1676).

Se procede do amor de Deus sobre todas as coisas, chama-se perfeita. Nesse caso, a contrição seria suficiente para apagar todos os pecados, inclusive os mortais. Entretanto, não se deve receber a comunhão antes de confissão sacramental, ainda que se pense que a contrição é perfeita.

A contrição que nasce da consideração da fealdade do pecado ou do medo da condenação eterna se chama atrição, e é suficiente para a recepção válida e lícita do sacramento da penitência. Mas não apaga os pecados graves.

Para receber com fruto o sacramento da penitência, é fundamental fomentar dentro da alma a dor pelos pecados, considerando o amor de Deus por nós e a correspondência que devemos a Ele.

Há gente que confunde isso com “um profundo e sentido sentimento de arrependimento”. Até certo ponto. Na realidade, podemos continuar gostando muito do pecado, e não é esse o problema. O fundamental, para que haja contrição, é considerar que nós ofendemos a Deus, por culpa nossa, e gostaríamos de não fazê-lo mais, ainda que saibamos com certeza que voltaremos a ofendê-lo.

b) Confissão

Ora, está provado que o maior problema humano, seja do bêbado de boate ao paud'água de boteco, do ministro à bruxa de disco infantil, o maior problema, dizia eu, é o de justificar-se.

Nelson Rodrigues

Isso é o mais fundamental: falar os nossos pecados na confissão com clareza, sem querer se justificar, sem enrolar, sem meias-tintas. Falar claro. Todos. Senão, como vamos nos curar se escondemos os sintomas ao médico?

CIC 1456 En la confesión, los penitentes deben enumerar todos los pecados mortales de que tienen conciencia tras haberse examinado seriamente

Também os de pensamento:

incluso si estos pecados son muy secretos y si han sido cometidos solamente contra los dos últimos mandamientos del Decálogo (cf Ex 20,17; Mt 5,28), pues, a veces, estos pecados hieren más gravemente el alma y son más peligrosos que los que han sido cometidos a la vista de todos"

É necessário enumerar todos os pecados graves cometidos desde a última confissão, inclusive com o número, pelo menos aproximado.

Se esquecer, a confissão é válida tudo beleza. Mas é necessário, quando for confessar de novo, acusar aquele pecado.

Na prática: ir falando as coisas e respondendo às perguntas, sem esconder nada e perguntando na dúvida. Simplicidade. O padre ajuda.

c) Satisfação

Aceitar e cumprir a penitência imposta. Fazer com calma, fomentando a contrição e pensando na misericórdia de Deus.

3. Efeitos do sacramento e características de uma boa confissão, freqüência

Efeitos

Reconciliação com Deus. Perdão dos pecados mortais, dos veniais, e aumento da graça santificante. Recuperação do estado de graça, do estado de amizade com Deus, perdão da pena eterna e pelo menos parte da pena temporal.

Restituição dos méritos das boas obras e das virtudes infusas feitas antes de cometer o pecado mortal

Graça sacramental para a luta interior e ajuda para não voltar a cometer aqueles pecados confessados.

Reintegração na comunhão da Igreja, que havia sido lesada por ocasião do pecado mortal.

Restituição da paz e da serenidade interior, alegria, consolo espiritual.

Características:

Exame de consciência prévio. Com calma. No lugar adequado. Parar para fazer isso. Anotar se quiser.

Concreta, concisa, clara, completa

Chega de tentar dissimular
e disfarçar e esconder
o que não dá mais para ocultar
E que não posso mais calar.
Eu quero mais é me abrir
E que essa vida entre assim
Como se fosse o Sol
Desvirginando a madrugada
Explode coração, Gonzaga Jr.

Em ocasiões especiais, confissão geral

Fomentar a dor dos pecados veniais, senão seria inválida por falta de matéria.

Cumprir o quanto antes e com calma a penitência.

4. Ministro do sacramento

Ministro é o presbítero ou o bispo.

“... a psicanálise aponta uma série de requisitos do bom psicanalista: decência, compostura, reputação ilibada, detachment (desapego), superioridade às paixões. Pelo visto, são qualidades, todas, que a Igreja Católica Apostólica Romana exige dos seus sacerdotes. Com esta diferença: o confessor, o sacerdote, tem de ser solteiro e guardar a castidade. Coisas que não são exigidas do psicanalista. Ora, por mais decente que este seja, por mais austero e ilibado, nunca poderá competir, neste ponto, com o confessor casto. Por quê? Porque este pode exigir ou sugerir mais desapego às coisas do mundo e aos valores materiais que são o caminho da cura; tem autoridade para isso. Com que autoridade, no entanto, poderá fazê-lo o psicanalista que é casado e tem filhos e cobra, nos Estados Unidos, como no Brasil, preços elevadíssimos pela hora de tratamento.”

Vianna Moog, *Bandeirantes e pioneiros*, 19a. ed., pg. 308

É vontade de Cristo que seja assim, e é muito bom que seja assim!

Excomunhão: alguns padres, bispos e o papa podem levantar.

Segredo: pena para o padre que viola o segredo da confissão é a excomunhão reservada ao Romano Pontífice.

5. Críticas, problemas e confissão coletiva

Vergonha

Muitos pecadores, escrevia Tertuliano 17 séculos antes de Freud, mais preocupados de sua vergonha, tratam de evitar ou diferir a confissão de seus pecados ao sacerdote. São enfermos que, não se atrevendo a descobrir ao médico suas enfermidades espirituais secretas, perecem antes que consentir ruborizar-se durante uns momentos(...). Por que desdenhais este meio único de salvação, esta medicina única que pode curar-vos? Por que recusa o pecador a confissão instituída por Jesus Cristo para devolver-lhe a saúde da alma? (De Penitentia)
apud Vianna Moog, *Bandeirantes e pioneiros*, 19a. ed., pg. 309 n. 236

Evidentemente, é algo compreensível que ocorra, mas que deve ser superado. Isso não é difícil se houver simplicidade e sinceridade interior.

Orgulho

O ser humano é cego para os próprios defeitos. Jamais um vilão do cinema mudo proclamou-se vilão. Nem o idiota se diz idiota. Os defeitos existem dentro de nós, ativos, militantes, inconfessos. Nunca vi um sujeito vir à boca de cena e anunciar, de testa erguida: ‘Senhoras e senhores, sou um canalha’.
Nelson Rodrigues

Somos todos orgulhosos paca. Nos desagrada reconhecer os nossos defeitos. É fundamental por isso, durante toda a vida, meditar e fomentar a virtude a humildade.

Escrúpulos

É um defeito que às vezes acontece e pode tirar a paz. Procede de um tipo especial de orgulho de querer “ter a ficha limpa”.

Mais fácil de acontecer com alguns tipos específicos de personalidade.

Contar com a misericórdia de Deus, falar com simplicidade e obedecer o que diz o sacerdote.

Se tiver ficado alguma coisa errada, Deus conserta.

Adélia Prado, Filandras

Confissão coletiva

CIC 1484 La confesión individual e íntegra y la absolución continúan siendo el único modo ordinario para que los fieles se reconcilien con Dios y la Iglesia

Pode-se celebrar um ato litúrgico coletivo em que os penitentes se preparam e dão graças juntos pelo perdão, mas os pecados devem a confissão e a absolvição devem ser estritamente individuais.

Em casos extremos, pode-se recorrer à confissão e absolvição geral. Em que casos:

- a) perigo iminente de morte e falta de tempo físico para confessar todo o mundo.
- b) Lugares onde o padre vai muito raramente, e seria também fisicamente impossível confessar todo o mundo de uma vez só. Os fiéis deverão se confessar de maneira usual na primeira oportunidade.